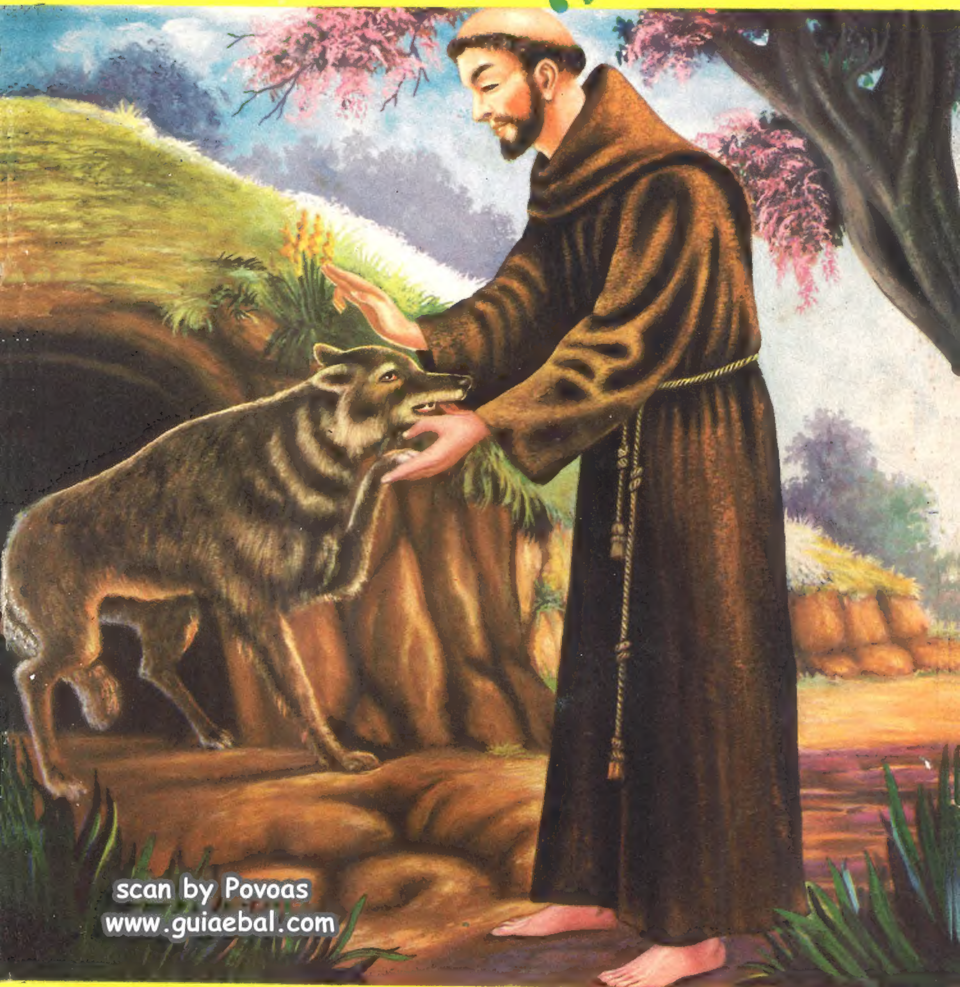
COLEÇÃO

Série Sagrada



História de SÃO FRANCISCO DE ASSIS

HISTÓRIA DE
SÃO FRANCISCO de ASSIS

NIHIL OBSTAT
NITERÓI, 21 DE SETEMBRO DE 1955

IMPRIMATUR
NITERÓI, 22 DE SETEMBRO DE 1955



Assis, uma cidade situada na Perusa, Itália, era, na época em que começa esta história, uma espécie de refúgio da águia germânica; Frederico Barba-Roxa a havia deixado nas mãos de seu sucessor, Conrado de Lützen, que desalojou de seus palácios os nobres "gibelinos" para viver livre.



Dois fatôres contribuíram decisivamente para a libertação de Assis: a fé de seus Bispos e o poderio econômico de seus negociantes. Sua evolução foi um caso típico do desenvolvimento das comunas italianas.



Em pleno centro de Assis, nas proximidades da Praça do Povo, via-se, em fins do século XII, a casa de um mercador de tecidos chamado Pedro Bernardone...



Era êle um negociante sagaz e empreendedor, natural da França. Dali levava lãs, rendas e panos para vender em Assis. Certa vez levou também não apenas tecidos franceses, mas uma formosa mulher cujos antepassados eram da classe nobre.



A chegada dessa jovem senhora, com quem Bernardone se casara, despertou comentários.



Passaram-se os meses. E certo dia, quando Bernardone regressava de uma de suas viagens à França...







Era o ano de 1182 aquêle em que nasceu o primogênito do afortunado comerciante e de sua espôsa. Bernardone deu ao menino o nome de Francisco.



Francisco foi criado em meio a todo confôrto que seus pais lhe podiam proporcionar. Aprendeu as primeiras letras na Igreja de São Jorge, situada fora das muralhas de Assis.



Anos depois, Francisco era um jovem rico, quase independente. Orientado por seu pai, tinha êxito nos negócios que realizava, não tanto por seu tino comercial, mas porque sabia captar a amizade das pessoas. Francisco possuía uma simpatia inigualável, profundamente cativante.



Francisco, todavia, às vêzes se mostrava estranho...



E seus pais não podiam deixar de lhe notar os modos...



Todos, em Assis, tinham amizade a Francisco. Os mendigos o estimavam, pois o jovem estava sempre com a bôlsa aberta para êles...



Alegre, Francisco sentia repugnância pelas vulgaridades. Seus pensamentos eram puros como impecáveis eram os seus ricos trajes.



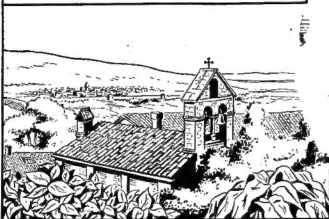




No ano de 1196, o Duque Conrado viu-se forçado a ir render homenagem a Inocêncio III, em nome do Ducado de Espoleto e do Condado de Assis...



O povo de Assis aproveitou-se da ausência do Duque para assaltar a fortaleza que garantia o domínio estrangeiro. Mas era preciso, depois de tamanho golpe de audácia, estar preparado para defender a cidade, quando depois os teutões regressassem...








O apêlo chegou a tôdas as casas...
Aonde vais, Francisco?
Trabalhar nas fortificações, meu pai!


Depressa! Não temos tempo a perder!
Cantemos enquanto trabalhamos, amigos! A tarefa assim nos parecerá mais leve!


Francisco soube, com o seu feitio alegre, acelerar o ritmo do trabalho...
É! A gente nem sente o tempo correr!


Terminadas as obras de fortificação, o jovem filho de Pedro Bernardone alistou-se nas fileiras do exército que se formara para combater as tropas de Frederico Barba-Roxa.
Os redutos inimigos têm caído um a um!


Todos os castelos ficaram em poder dos rebelados. Os nobres, despojados de seus haveres, apelaram para os de Perusa, aos quais prometeram vassalagem em troca da ajuda. E as tropas de Perúsa voltaram-se para assediar a cidade de Assis.


O exército de Assis, formado pelos nobres que se haviam mantido fiéis à Comuna, pelos mercadores e pelo baixo povo, não resistiu ao ímpeto do ataque e foi derrotado...

O inimigo fêz numerosos prisioneiros. E, dias depois...







Francisco havia dito aquelas palavras apenas de brincadeira; mas nem êle mesmo poderia supor quanto de profundo havia nelas.



Após dois anos de cárcere, voltou Francisco com seus companheiros de prisão, para Assis. Todos choravam emocionados, ao vê-los de volta.



E obedecendo à sua índole, Francisco lembrou...




E pela mesa que foi armada circularam grandes taças de vinho de Chipre, espumoso e agradável; trovadores entoaram canções, celebrando feitos de cavaleiros legendários; outros trovadores cantaram para deleite das damas. Todos se mostravam felizes...


Só Francisco é que, pela primeira vez, ficou sùbitamente pensativo...
Pareces triste, Francisco! Que tens?
Estou pensando, amigo.


E pode-se saber em quê?
Penso em que depois de tantas aventuras me parecerá monótona a vida na cidade...


Dias depois, numa tarde em que passeava pela praça, notou Francisco que alguma coisa estava despertando agitação entre os homens de Assis...
Que está havendo?
É um gentil-homem que deseja recrutar cavaleiros para o serviço de Gualtério de Brienne..


Êsse tal Gualtério de Brienne não é o que defende, em Pulla, os direitos da Igreja?
Sim! E agora necessita de guerreiros para combater Marcovaldo, aquêle que intenta hostilizar o Papa!


Francisco correu à sua casa e se preparou para viajar. Vestiu belos trajes de guerra. Então..
Meu pai, vou para o exército de Gualtério de Brienne!
Magnífico! A guerra te dará intrepidez e dignidade, meu filho!

Já em companhia de outros jovens...

Vêde, Francisco, aquêle cavaleiro...

E quem é êle?

Um dos mais nobres cavaleiros de Assis. Ficou tão empobrecido na última guerra que não tem uma armadura sequer para ir conosco!...

Ato contínuo, Francisco dirigiu-se ao cavaleiro referido, e conduzindo-o à sua tenda mostrou-lhe as armas...

Vossas armas são dignas de um príncipe!

Pois eu vos peço que escolhais aquela que vos agrade. Aceitai-a como presente meu.

O cavaleiro aceitou o oferecimento e alegremente empreendeu a marcha para Pulla, em companhia de todos os guerreiros...

Francisco pensava, aliás, como os demais companheiros...

Só a carreira das armas leva à conquista de altas honrarias!

Mas, certa noite, Francisco sonhou que alguém o chamava pelo nome e o conduzia por suntuoso palácio cheio de panóplias, armaduras, escudos, gonfalões e troféus de guerra. Cada salão era autêntica sala de armas. Francisco perguntou ao estranho personagem...

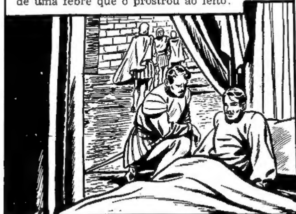
A quem pertencem tão esplêndidas armas e tão formoso palácio?

A ti e a teus cavaleiros!

Mas... terei eu exército a meu comando?

Tôda uma legião te seguirá, Francisco!

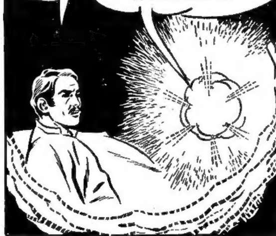
Francisco teve desde êsse dia a percepção de alcançar as honrarias que almejava. E, feliz por isso, prosseguiu viagem. Em Espoleto, porém, êle se viu forçado a parar, por causa de uma febre que o prostrou ao leito.



Foi então que, meio adormecido e febril, a voz misteriosa que já lhe aparecera em sonhos o chamou, dizendo-lhe...







Depois de alguma hesitação, Francisco regressou a Assis. Os vizinhos e conhecidos, que pouco antes o tinham visto partir, ficaram atônitos ao reverem-no, triste e cabisbaixo...



Sua mãe o recebeu apreensiva ao notar que êle estava trêmulo e febril.



Preparou-lhe os aposentos, fê-lo deitar-se e lhe deu remédios. Apesar de tudo, Francisco piorou. Enquanto isso, Francisco meditava muito, compreendendo que no íntimo de seu coração uma profunda transformação se estava verificando.



Dias depois, já convalescente, Francisco se dispôs a sair um pouco...



Era uma radiante manhã de sol. Francisco deixou-se embriagar com a alegria da Natureza A placidez dos campos, o lindo panorama que tinha por fundo a crista das montanhas recortada sôbre o céu azul, o trinar dos pássaros, tudo, enfim, enchia de alegria os pensamentos do jovem...



Êle refletiu, no entanto .






O mesmo ocorre com os nossos amigos, que nos têm amizade ou deixam de tê-la segundo o seu próprio estado de espírito. Tudo está à mercê de caprichos... Como se poderia atar o coração ao que existe num dia e deixa de existir no outro?


A quem, ou a quê nos poderíamos entregar com verdadeira afeição? Estaríamos certos de que nos pertenceria para sempre? Não! Porque tudo é efêmero, Deus meu! Sòmente Tu, oh Deus, és eterno! Qual o meu caminho, Senhor?


Profundas eram as meditações de Francisco, mas êle ainda não encontrara a luz que buscava para navegar tranqüilo no mar revôlto da vida. E, apesar da advertência que tivera em sonhos, e não obstante suas reflexões, continuava a se manter em forma na carreira das armas...
Muito bem, Francisco! Vais vencê-lo!


De novo se deixou arrastar à companhia de amigos frívolos e despreocupados. Êle mesmo não se divertia, é verdade, mas encontrava satisfação em fazer com que os outros se divertissem. Uma vez o coroaram *rei da festa*, tão animado se mostrara..


Mas, depois, entediado, Francisco se afastou dos companheiros...


indo se encostar ao tronco de uma árvore, no pátio...
Deus meu, que é que falta ao meu coração, que não encontra paz nem tranqüilidade?


E... se a glória me espera onde menos eu possa supor que ela esteja? Para ter mérito ante Tua sabedoria, terei de fazer o inverso do que tenho feito até aqui, ante as criaturas humanas? Será a pobreza a verdadeira riqueza?


A pobreza! Aí está o caminho do verdadeiro amor!


Francisco vislumbrou assim a verdadeira luz, e seu coração se iluminou Os amigos, no entanto, tendo notado sua ausência...
Vem para cá!


Tão pensativo, assim... Estás, acaso, apaixonado?
Estou! E a minha amada é a mais linda dama de Assis!


Quem é ela?
Será a Dama Laudomia?
ou a Dama Ortana?
Nenhuma dessas é a que amo!


No dia seguinte, Francisco
Para que tantos pães?
Para os pobres, minha mãe.

E, dêsse modo, Francisco passou a dar tôda assistência que podia aos pobres de Assis Mas, ao cabo de algum tempo, achou êle que a pobreza verdadeira consistiria em esmolar e não em dar esmolas. Então, com a bôlsa bem cheia de dinheiro, resolveu partir...



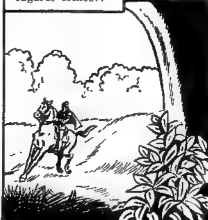
Em Roma, encontrando um mendigo...



Francisco, que havia pensado em se tornar um príncipe, êle, o mais destacado dos jovens elegantes de Assis, estendia agora a mão, humildemente, aos passantes...

Uma esmola, pelo amor de Deus!


As roupas com que estava eram esfarrapadas e mal cheirosas; mas a vitória que conseguira sôbre si mesmo, e o fato de mendigar em nome de Deus, logo lhe infundiram tal júbilo que êle se sentiu confortado pelo amor que em seu coração crescia...
Deus lhe pague!


Ao cabo de algum tempo, Francisco voltou a Assis, onde, sempre só, fazia grandes marchas a cavalo, a fim de meditar pelos lugares ermos..


Em uma tarde quente de verão. .
Que cheiro insuportável! De onde virá êle?


Francisco olhou em tôrno e verificou que se achava nos arredores do leprosário de São Salvador, entre Santa Maria dos Anjos e Assis. Horrorizado, esporeou o cavalo e partiu a galope. Mas... Uma voz interior lhe começou falando...
Por que foges? Não é essa miséria maior do que a que viste em Roma?


Nisso, à beira da estrada, viu êle um homem andrajoso e cujo corpo era uma chaga só. O homem lhe estendia a mão Francisco apeou...


... e, reprimindo a repulsa que naturalmente experimentava, tomou a mão do doente e ..
Beijo-a para sofrer contigo, meu irmão!

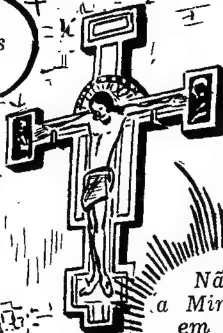
Passaram-se dias. Nos arredores de Assis havia um pequeno templo dedicado a São Damião. Tratava-se de uma construção pobre, de muros e paredes em ruína...



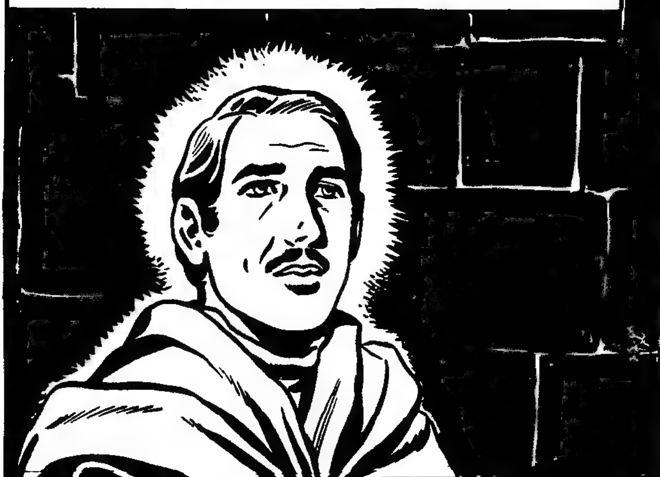
O sacerdote que cuidava da igrejinha era um velhinho bondoso. Tôdas as tardes Francisco ia àquele templo. Chegava, apeava, atava o animal ao tronco de uma oliveira que lá havia, entrava no interior da igreja e ali permanecia longo tempo. O sacerdote se perguntava, intrigado...



Numa dessas ocasiões em que Francisco orava ao pé do crucifixo...



Desde aquêle dia passou Francisco a sofrer com a Paixão de Cristo. Nada mais lhe importava. Seu desejo era morrer crucificado como Jesus...



Tendo levado algumas peças de fazenda da casa de negócios de seu pai, Francisco as vendeu no mercado de Folingo, e lá vendeu também sua capa e seu cavalo. Foi então que voltou à Igreja de São Damião e fêz entrega ao secerdote da bôlsa de dinheiro...



Mas sabendo o velhinho da origem do dinheiro, atirou-o longe...




Enquanto isso, na casa de Pedro Bernardone...
Francisco não deixa de freqüentar igrejas! Parece querer tornar-se ermitão! Êle me disse que levou o dinheiro da venda das fazendas para restauração do templo de São Damião! Que o gastasse em diversões, ainda se admitia como moço que é ..


Acalma-te .
...mas esbanjá-lo com templos abandonados! Vou dar-lhe uma surra!


Disposto a castigar Francisco, o velho Bernardone dirigiu-se à capela, acompanhado de criados Foi recebido pelo sacerdote...
Ali está o vosso dinheiro! Ide com Deus!
Ainda bem que encontrei o dinheiro!


Entretanto, Francisco fizera de uma caverna seu lugar de oração Ali passou um mês Mas sua fé ainda era fraca, e êle batalhava com sua mente indecisa .
Cavaleiro de Cristo, tens mêdo? Não se acham de teu lado as armas do Senhor?


E Francisco voltou para casa. E aquêles que o viram em trajes miseráveis soltaram zombarias..
Francisco enlouqueceu!
Sim! E como está esfarrapado!

Desde as portas da cidade até à praça, grande multidão o seguiu, atirando-lhe pedras, pedaços de pau e dizendo-lhe palavras humilhantes. Mas o jovem continuava aquela pequena batalha qual se fôra mudo e surdo





Bernardone perdeu a cabeça e lançou-se por entre a multidão, que abriu alas, ansiosa por presenciar o que iria haver entre pai e filho.



O velho Bernardone avançou para o filho



Bernardone estava indignado com o ridículo a que o filho o havia exposto



Durante dias, em sua casa, Francisco recebeu pancadas e palavras de censura. O lugar em que havia sido pôsto tinha o teto tão baixo que o jovem só podia ficar sentado. E ali estêve até que, tendo seu pai partido em viagem, sua mãe foi libertá-lo ..



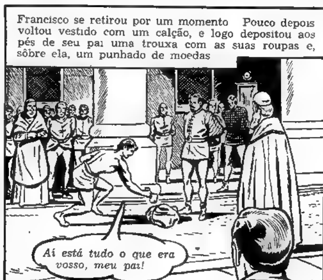

Deus vos pague a caridade que me fazeis, minha mãe!
Filho! Filho!


Pedro Bernardone voltou da viagem. Repreendeu a espôsa, e resolveu tomar decisões...
Êle terá maior castigo! Acusarei Francisco de me haver roubado!


Bernardone levou Francisco à presença do Bispo Guido. Era uma clara manhã de abril de 1207 A sala de audiências do Prelado se achava repleta de curiosos. .
Teu pai está indignado contigo. Se queres servir a Deus, devolve o dinheiro que tiraste!


Tem fé em Deus e Êle te proporcionará os recursos de que necessitares para restaurar a Igreja de São Damião!


Senhor Bispo, restituirei a meu pai não só o dinheiro mas também as roupas que êle me deu


Francisco se retirou por um momento Pouco depois voltou vestido com um calção, e logo depositou aos pés de seu pai uma trouxa com as suas roupas e, sôbre ela, um punhado de moedas
Aí está tudo o que era vosso, meu pai!


E agora, que todos ouçam! Meu propósito é servir a Deus. Por isso devolvo o dinheiro que tanta aflição causava a meu pai. As roupas que dêle recebi, aí as tem êle também.


Agora. que já restituí tudo que meu pai Bernardone me deu, nenhuma obediência mais lhe devo. Sòmente a Deus, de hoje em diante, prestarei contas!

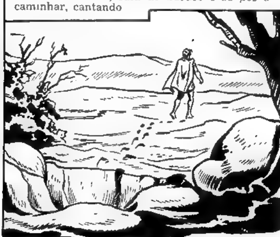

Bernardone, que não esperava por êsse desfecho, recolheu as roupas e o dinheiro, e saiu enraivecido. O Bispo abriu os braços e, com o seu manto, cobriu o jovem Francisco
Que Deus te acompanhe, meu filho..


Depois dêsse dia, abrigado apenas por essa capa, Francisco foi para as montanhas. Cantava às nuvens, às aves, às árvores e às estrêlas.
Glória ao Senhor por tanta beleza!


Um dia
Alto! Quem és tu?
Sou arauto de um Grande Rei!


Com essas roupas? Ah! Ah!


Os homens o espancaram e, por fim, o lançaram num buraco


Depois que os malvados se afastaram, Francisco levantou-se, saiu do buraco e se pôs a caminhar, cantando


Não podendo esquecer a promessa que se fizera de restaurar a igrejinha de São Damião, regressou a Assis. Em plena praça começou a implorar ajuda dos que passavam
... e quem me ofertar uma pedra para a igrejinha obterá uma graça. Quem me ofertar duas, conseguirá duas graças.


Vamos trazer uma pedra para êsse pobre rapaz?
E assim alcançaremos a graça?


Sim! Quem fizer isso se orgulhará, no futuro!


Nisso..
Que está dizendo êsse homem?
É um louco! Não deveis dar-lhe atenção!


Mas as duas meninas olhavam para Francisco Estavam como que fascinadas...


Francisco realizou a restauração da igrejinha. Depois partiu para outras obras: uma pequena capela dedicada a São Pedro e, finalmente, outra, com a invocação de Santa Maria dos Anjos, também chamada de Porciúncula


Certa manhã o sacerdote de São Damião foi convidado por Francisco para celebrar missa na capela de Porciúncula. Durante a missa, o jovem estava indeciso sôbre o que deveria fazer a partir dêsse dia, e implorava a Deus que o iluminasse .
Senhor, inspirai-me no caminho do Céu


E encontrou a resposta que desejava no Evangelho daquele dia, festa de São Mateus...
"... ide e pregai, dizendo: O Reino dos Céus está próximo! Curai os enfermos! Não tenhais ouro nem prata. Nem duas vestes. Nem calçado.. "


Eis o que Deus quer de mim! Eis o que eu desejo e o que pretendo cumprir com tôdas as fôrças da minha alma!


Francisco foi dali e começou a pregar na Praça de São Jorge Entre os que o ouviam se achava um dos homens mais ricos e sábios de Assis, Bernardo de Quintaval. Êste, desde muito tempo, vinha observando a conduta de Francisco .
Amai a pobreza e a humildade


Bernardo se aproximou dêle, enquanto pensava ..
Cada vez mais sente minha alma vontade de seguir êste jovem. Mas... que farei para me convencer de que êle, é, de fato, um eleito de Deus?


Então...
Eu te convido a te recolheres esta noite em minha casa. Aceitas?
De bom grado, irmão Deus te pagará pela caridade que fizeres.


Bernardo mandou preparar dois leitos no mesmo aposento, e fingiu adormecer, para que Francisco se sentisse em liberdade ..
Verei se êle se porta como impostor!


Quando Francisco julgou que seu benfeitor dormia, saltou do leito e, prostrando-se de joelhos, orou fervorosamente as suas preces
Padre Nosso, que estás no Céu...


Na manhã seguinte...
Se tivesse alguém recebido fartos bens do Senhor, e usufruído dêles durante anos, que deveria fazer se não os quisesse mais?
Devolvê-los a quem lhos houvesse dado!


Nesse caso, quero dar todos os meus bens aos pobres, por amor a Deus. Estou disposto a te seguir e a te obedecer!
Bendito sejas, irmão!

A Bernardo de Quintaval se seguiram muitos outros que, empolgados pela santidade de Francisco, deixavam tudo o que tinham para acompanhá-lo: Masseo, Pedro Cattani, Egídio, Silvestre, Sabbatino, Morico, João da Capela, Filipe Longo, João de S. Constanço e Fernando de Viridante...



Em 1210 chegavam já a somar doze Todos praticavam a doutrina do Evangelho puro, que promete os Céus aos pequenos e humildes. Francisco era amado e respeitado por êles..



Então se dirigiram a Roma e pediram ao Papa que lhes permitisse viver conforme o Evangelho A permissão lhes foi concedida..



O Abade da diminuta Prociúncula cedeu sua igrejinha a Francisco e a seus companheiros Êles construíram tôscas choças em volta, ali passando a viver na mais extrema pobreza...



Francisco os instruía. Depois de algum tempo...



As pessoas de bem os respeitavam e os ajudavam...



Francisco não aprovava que seus irmãos abrigassem excessivos intuitos de estudos e conhecimentos E lhes afirmava não haver caminho mais formoso para a aproximação a Deus que a simplicidade e a humildade..



Mas, quando se lhe apresentou um jovem que juntava o amor ao estudo — sem vaidade, sem soberbia — o amor da vida humilde, Francisco lhe disse



Êsse jovem, que chegaria a ser Doutor da Igreja e Santo, chamava-se Antônio, e nascera em Lisboa



Tempos depois, quando já eram milhares os que militavam entre aquêles que haviam feito voto de pobreza, realizou-se uma das reuniões dos irmãos franciscanos mais memoráveis Foi aquela em que os aderentes, chegados de diferentes províncias, a fim de escutar a palavra de seu dirigente e mestre, se separavam em quadros de acôrdo com a procedência dos grupos...



Das comarcas vizinhas chegavam barões e cavaleiros, gentis-homens e homens do povo, altos dignitários da Igreja e simples sacerdotes para assistir àquela admiravel reunião...



Francisco falou a seus irmãos de fé com a simplicidade de sempre, mas grandemente iluminado por Deus, sua palavra absorvia a atenção de todos e arrebatava os ouvintes Mais de cinco mil almas se agruparam em tôrno dêle .




Certo dia. dois frades da Ordem de Francisco levaram uma formosa donzela que, acompanhada de uma amiga, insistia em vê-lo...


Francisco a reconheceu logo· a bela jovem era nada menos que Clara de Offreducci, filha de uma das mais poderosas e dignas famílias de Assis Desde êsse encontro os dois se identificaram, e Clara confiou ao santo varão seus sonhos e atribulações de espírito .


E, depois, em um Domingo de Ramos, na Porciúncula ..
Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!


Parece que Clara vai se casar!
Como o sabes?
Posso responder· ela veio à igreja com tôda a família! Isso deve ser sinal de boda próxima!


Clara, porém, não estava para se casar com noivo humano .
Faço votos, em mãos do servo de Deus, Francisco, de observar tôda a minha vida obediência, pobreza e castidade.
Se isso observares. eu te prometo Jesus Cristo por espôso e a glória da Vida Eterna.


Dias depois, no castelo da família Offreducci.
Sabeis o que fêz Clara?
Tão jovem e tão linda! Ela envileceu a linhagem a que pertence!
Sim! Ela partiu com aquêles mendigos, para viver de esmolas! Ide dissuadi-la!

E quando Clara foi encontrada .



A Clara se seguiu sua irmã Inês, que também foi perseguida pela família, o que não impediu à donzela de também se consagrar a Deus Sem demora outras jovens chegaram a São Damião, rogando que as aceitassem ali..



Clara fundou a Ordem das Clarissas — "As Damas Pobres" Assim chegariam à santidade aquelas duas meninas louras que um dia, numa praça de Assis, se compadeceram de Francisco quando êle pedia pedras para São Damião .



Francisco passou a pregar de povoado em povoado, de cidade em cidade. Uma tarde, ao chegar a Gubbio, encontrou a população aterrorizada com a ferocidade de um lôbo que assolava a região, devorando pessoas e animais. Ninguém ousava sair ao campo, e os trabalhos agrícolas estavam negligenciados. Francisco então





Os habitantes de Gubbio viram-no desaparecer no caminho das montanhas



Êle caminhou pela floresta adentro até que, por fim, a fera lhe surgiu pela frente



Francisco fixou um doce olhar nos olhos do animal enfurecido, e se aproximou, fazendo o sinal da cruz...



Como se fôra um cordeiro, o lôbo foi se deitar submisso aos pés do santo ..



Mais tarde, o povo de Gubbio viu o Santo descer da montanha em companhia do lôbo que, pacìficamente, brincava com a orla do hábito do frade. .



A partir de então, a fera se tornou mansa e todos os dias ia em busca do alimento que pessoas do povo lhe deixavam



A fama de Francisco crescia com a admiração de todos os que o conheciam ou que ouviam falar nêle Certa manhã Frei Masseo, irmão da Ordem, foi lhe dizer



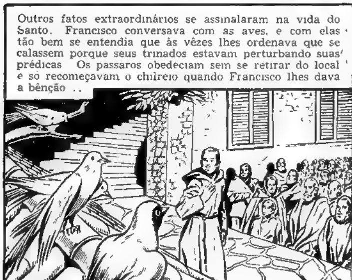

Foi porque Deus não encontrou criatura mais vil nem mais pecadora do que eu para pôr em prática a Sua obra maravilhosa!


Meses depois Francisco regressou a Porciúncula, após uma viagem frustrada a Síria, a fim de converter os sarracenos.
Escuta-me, Frei Masseo era minha intenção ir à Síria mas Deus não quis que eu lá chegasse. Vai ter com Soror Clara e com Frei Silvestre. Pede-lhes que orem para sabermos o que Deus quer agora de mim


Clara e Silvestre acolhem com respeito o rogo do mestre E estavam prostrados, em oração, quando ouviram uma voz
Francisco deve continuar pregando para a salvação de si mesmo e a de outras almas!


Inteirado da resposta, Francisco prosseguiu na sua obra de evangelização. Uma noite, quando caminhava junto com Frei León (ao qual chamava "Ovelhinha de Deus", por sua humildade), Francisco teve sêde e se inclinou à beira de um poço na margem da estrada .


Estás vendo, Pai Francisco, a lua refletida na água?
Não! Vejo sòmente o rosto de Clara nesta água que bebo!


Outros fatos extraordinários se assinalaram na vida do Santo. Francisco conversava com as aves, e com elas tão bem se entendia que às vêzes lhes ordenava que se calassem porque seus trinados estavam perturbando suas prédicas Os passaros obedeciam sem se retirar do local e só recomeçavam o chilreio quando Francisco lhes dava a bênção ..


Quando já havia corrido sangue de mártires franciscanos por algumas partes do mundo, êle foi à Síria em busca do martírio, para si, mas não o encontrou. O sultão o tratou com cordialidade, tal a irradiação mística de Francisco .


No seu regresso da Síria, alguns dos frades menores de sua Ordem foram-lhe pedir que reformasse a Regra da Ordem por a acharem muito severa.
Pai Francisco se nos fôsse permitido .


Mas, em Roma, Francisco obteve, por mediação do Cardeal Ugolino, a confirmação de seus ideais de pobreza, ficando também estabelecido um ano de noviciado para todos, em Bula Papal


Vendo Francisco que muitas pessoas queriam segui-lo, não o podendo devido a vários motivos, fundou a Ordem Terceira, para homens e mulheres E, assim, todos poderiam adotar o mesmo caminho de fé. .


Pouco depois, sentido-se enfêrmo, renunciou ao cargo de Geral da Ordem, sucedendo-o Frei Pedro Cattani. Apesar disso, os frades ontinuavam a considerá-lo autoridade máxima. êle recorriam sempre em casos de problemas


Bispos há que nos proibiram de pregar. Devemos permanecer sem evangelizar o povo?
Vós não conheceis como Deus quer que se converta o mundo





Acompanhado de três irmãos, Francisco subiu ao monte Alvérnia. Êle ia muito doente. Os que o acompanhavam eram Frei Masseo, Frei Angelo e Frei León...



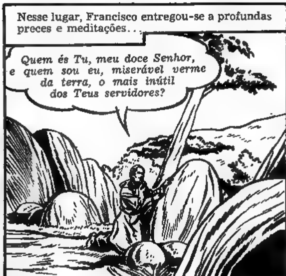
Estava-se na quaresma. Francisco lhes disse..



E quase no cimo da montanha..



Nesse lugar, Francisco entregou-se a profundas preces e meditações...




E o Senhor, que não atende aos orgulhosos, dignou-se responder ao humilde Francisco E, mais do que isso, pediu-lhe três coisas...
Sou vosso, meu Deus! Que posso oferecer à vossa magnitude?
Procura em teu seio e oferece-me o que encontrares.


Francisco enfiou a mão na abertura do hábito três vêzes e outras tantas tirou dali uma bolinha de ouro, que ofereceu jubiloso ao Senhor. Francisco compreendeu que aquelas eram as três graças que durante sua vida religiosa se propusera
Sim... compreendo... Devo observar na minha vida: obediência, pobreza e castidade...


Frei León havia chegado à rocha para chamar o mestre. Não obtendo resposta, se encaminhou para a gruta onde o Santo orava.


Então contemplou algo igualmente surpreendente: Francisco tinha nas mãos e no flanco direito as chagas de Cristo Nas mãos, viam-se cravos atravessando as feridas sangrentas
Deus é a misericórdia eterna...


Chegado o dia de abandonar o monte, vendo Francisco nos olhos do jovem Frei León vontade de receber uma palavra de ternura, falou-lhe. .
Meu irmão, traze-me pergaminho e uma pena, porque desejo escrever as palavras de Deus e as meditações que elas me despertaram.

E o Santo escreveu uma belíssima bênção...

Que o Senhor te abençoe e te guarde. Que Ele te mostre sua face e tenha misericórdia de ti. Que Ele volte seu rosto a ti e te dê a paz. Que o Senhor te abençoe, Frei Leão.



Frei León acompanhou-o na descida do monte...



Dois anos mais tarde, depois de compor seus formosos louvores, Francisco ditou suas últimas palavras...



E Francisco entregou a alma ao Criador. Seu corpo foi levado primeiramente a São Damião, a fim de que as "Damas Pobres" dessem o último adeus ao seu amado mestre. As populações de Assis e das regiões vizinhas se reuniram, numa demonstração de veneração ao Santo...



As "Damas Pobres" velaram o Santo...



E Clara, a discípula dileta de Francisco, a que mais tarde seria canonizada pelas suas virtudes, rezou pelo mestre que lhe indicara o caminho da santidade...



RELAÇÃO COMPLETA DESTA COLEÇÃO

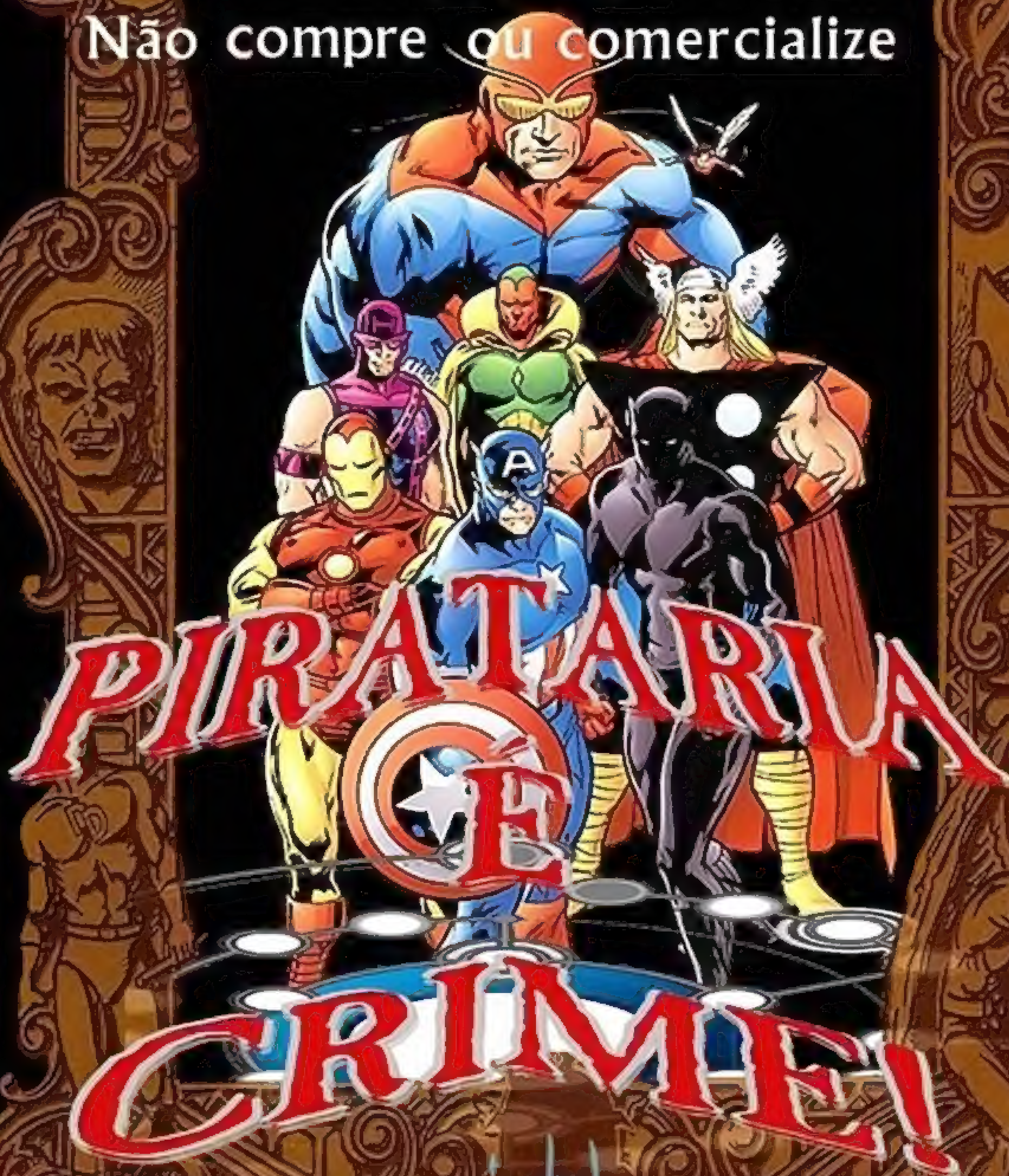
1 - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
2 - NOSSA SENHORA APARECIDA
3 - SANTA RITA DE CÁSSIA
4 - SÃO JORGE
5 - SANTO ANTÔNIO
6 - SÃO DOMINGOS SÁVIO
7 - SANTA JOANA D'ARC
8 - SÃO FRANCISCO DE ASSIS
9 - PAPA JOÃO XXIII
10 - SÃO SEBASTIÃO
11 - SÃO VICENTE PALLOTTI
12 - SÃO COSME E SÃO DAMIÃO
13 - SÃO JUDAS TADEU
14 - SANTA TERESINHA
15 - SANTA MARIA GORETTI



RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302
Telefone 34-8042 (Rêde Interna)
End. Telegr. "Ebalitada" — Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!